

TRAIÇÃO FILOSÓFICA

Socorro Ramalho
Da equipe do Correio

UM JOVEM ARTISTA BRASILENSE FAZ SUA PRIMEIRA MOSTRA INDIVIDUAL NO ESPAÇO CULTURAL 508 E EXIBE DESENHOS FEITOS COM GRAFITE. ELE EXPLORA TEMAS COMO O COTIDIANO DOS CIRCOS E A HISTÓRIA. INFLUENCIADO PELA LEITURA DE FILÓSOFOS CLÁSSICOS, COMO ARISTÓTELES, ANDREY HERMUCHE REALIZA TRABALHO QUE QUESTIONA A SOLIDÃO HUMANA.

A primeira mostra de um artista normalmente é um misto de expectativa e medo. A de Andrey Meirelles Hermuche mescla a alegria do sonho realizado com outras nuances de seu trabalho. *Dezesseis Desenhos* está aberta à visitação no Espaço Cultural 508 Sul e retrata um universo particular, que bem pode ser o de todo mundo.

A visão do artista de 21 anos e muitos anos de pesquisa autodidata está impregnada em grafite, em figuras humanas, que expressam um pouco de sua relação com outras pessoas. "Não faço natureza morta porque a considero nostálgica, mas uso paisagens e outros elementos que complementam a figura", adianta.

Nessa exposição, cada desenho tem um nome e aborda um tema ligado a um momento particular de criação, quando Andrey Hermuche deixou-se envolver pela música, pela poesia de Baudelaire, de Fernando Pessoa ou por qualquer outro sopro filosófico dos livros que costuma ler.

O circo, a História e o forte traço filosófico estão bem expressos em preto e branco, porque as cores, "que estabelecem uma relação mais forte com quem olha um quadro", Hermuche deixa para mais adiante, quando pretende realizar uma mostra com pinturas, em pastel oleoso e pastel seco. "Tenho um lado religioso muito forte, mais para a Filosofia", revela.

Envolto por toda a literatura filosófica de Aristóteles e outros autores que lhe fazem companhia constante, o artista parece se expressar melhor em grafite, onde é possível identificar a fisionomia de suas figuras e até deduzir o que querem dizer. As formas também estão bem definidas e são quase palpáveis.

INTROSPECTIVO

Desde criança o jovem Hermuche tem intimidade com o desenho, que considera a melhor forma de expressar "alegorias do pensamento" e as relações humanas que permitam questionamentos ao apreciador de sua arte. "Procuro sempre provocar o questionamento de valores e ética", antecipa-se.

Há três anos morou na Alemanha e lá participou de aulas com modelos vivos, o que lhe permitiu conhecer mais sobre arte e grandes pintores, como Michelangelo, que o in-

fluenciou com suas figuras humanas e nuas.

Durante um ano e oito meses Andrey Hermuche reuniu e concluiu os trabalhos que o permitem debutar oficialmente no mundo das artes. "O trabalho de desenho preto e branco é muito introspectivo e de composição. Como quando um escritor está

compondo", reflete.

No íntimo momento da criação, o

SERVIÇO

DEZESSEIS DESENHOS

Aberta até dia 8 de setembro, no Espaço Cultural 508 Sul (W3 Sul, quadra 508), de 9h às 18h.

artista evoca a solidão e "uma postura íntegra com o mundo". É nesse instante que uma música de Bach ou de Egberto Gismonti embalam um traço.

Para dar continuidade ao trabalho, Hermuche não se sente obrigado a correr até a primeira Escola de Artes. No momento, conclui o segundo grau e se prepara para fazer o vesti-

bular de Filosofia. "Faço um estudo autodidata que também é acadêmico, a partir do momento em que busco a perfeição da forma", justifica-se, sem se esquivar de um compromisso futuro com a arte didática. "Ainda estou aprendendo a pintar e a estabelecer relações verdadeiras com as formas", diz ele.

Divulgação



Figuras humanas desenhadas em preto e branco são uma das temáticas preferidas do artista plástico Andrey Hermuche, que realiza trabalho autodidata